



SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pictura roborant.* HOAZZ.

*Cádiz 2 de Maio de 1810.*

O Decreto de 8 de Fevereiro em que *Napoleão Bonaparte* começou a rasgar o véo, que encobria seus verdadeiros projectos sobre a sorte futura da nossa Península, he hum monumento de iniquidade, que deve chegar á noticia de todos os *Hespanhoes*, tanto dos que defendem a boa causa, e se honrao com o nome de Patriotas, como dos que empenhados até certo ponto, ou o fosse por timidez, ou por alucinação, ou por outros motivos menos nobres em o partido contrario, porém não inteiramente desnaturalizados, e corrompidos; conservão alguma faísca, ainda que amortecida de amor á sua Patria. Vejaõ todos o abysmo que ameaça traga-los, e conheção que a resistencia á oppressão, e o animo firme, e irrevogavel de vencer, ou morrer livres, he não só o partido que exigem as leis da honra, e da justiça; mas tambem o unico que pôde salvar *Hespanha* da sua total ruina, e estorvar que o seu nome desapareça da lista das Nações Europeas. Reservando para outra occasião algumas reflexões sobre este assumpto importantissimo se copiará aqui o Decreto de *Napoleão*, acompanhado de alguns documentos, que pela relação que tem com elle, e com outros incidentes proprios da grande crise em que nos achamos, são dignos de occupar a attenção do publico, especialmente neste dia 2 de Maio, que recorda a epocha memoravel que deo principio na *Hespanha* á luta gloriosa da liberdade contra a tyrannia.

*Extracto das Minutas da Secretaria de Estado.*

*No Palacio das Thuilherias em 8 de Fevereiro de 1810.*

*Napoleão, etc.* — “Considerando que as sommas enormes, que nos custa o nosso Exercito de *Hespanha*, empobrecem nosso thesouro, e obrigoõ nossos povos a sacrificios, que não podem já sopportar: — Considerando por outra parte que a Administração *Hespanhola* não tem energia, e he nulla em muitas Provincias, o que não deixa tirar partido dos recursos do Paiz, e os deixa pelo contrario em utilidade dos insurgentes, havemos decretado, e decretamos o seguinte:

*Titulo 1.º Do Governo da Catalunha.*

Art. 1.º O setimo Corpo do Exercito d' *Hespanha* tomará o titulo de Exercito da *Catalunha*. — 2.º A Provincia da *Catalunha* formará hum Governo particular com o titulo de Governo da *Catalunha*. — 3.º O Commandante em Chefe do Exercito da *Catalunha* será Governador da Provincia, e reunirá os poderes civis e militares. — 4.º A *Catalunha* fica declarada em estado de cerco. — 5.º O Governador fica encarregado da Administração de Justiça e da Fazenda Real; proverá todos os lugares, e fará todos os Regulamentos necessarios. — 6.º Todas as rendas da Provincia, ou impostos ordinarios, ou extraordinarios entrarão na Caixa do Exercito para se applicarem ao pagamento das tropas, e manutención do Exercito.

*Titulo 2.º Do Governo de Aragão: 2.º Governo.*

O General *Suchet* será Governador de *Aragão* com toda a autoridade militar e civil, nomeará toda a classe de empregados, fará regulamentos, etc. etc., e desde o primeiro de Março não mandará o nosso thesouro publico fundos alguns para a manutención do Exercito, mas o Paiz subministrará o que for preciso para elle.

*Título 3.º Do Governo de Navarra : 3.º Governo.*

A Província de *Navarra* se chamará Governo de *Navarra*; o General *Difort* será Governador de *Navarra*, e conduzirá para ella os quatro Regimentos da sua Divisão, e em quanto á sua authoridade e manutenção do Exercito, o mesmo que fica dito a respeito de *Aragão*.

*Título 4.º Do Governo de Biscaya : 4.º Governo.*

A *Biscaya* se chamará Governo de *Biscaya*. O General *Thouvenot* será o Governador, e o mesmo que fica dito a respeito da *Navarra*.

*Título 5.º*

Os Governadores destes quatro Governos se entenderão com o Estado Maior do Exercito d' *Hespanha* no que tiver relação com as operações militares; porém em quanto á Administração interior e policia, rendas, justiça, nomeações de empregados, e todo o genero de regulamentos entender-se-hão com o Imperador por meio do Principe de *Neuschatel*, Major General.

*Título 6.º*

Art. 1.º Todos os productos e rendas ordinarias e extraordinarias das Províncias de *Salamanca*, *Toro*, *Camora*, e *Leão* proverão á manutenção do 6.º Corpo de Exercito; e o Duque de *Elchingen* cuidará em que sejam bastantes estes recursos para este fim, fazendo que tudo se converta em utilidade do Exercito. — 2.º O que produzirem as Províncias de *Santander*, e as *Asturias* será para a manutenção, e soldos da Divisão de *Bonet*. — 3.º As Províncias situadas desde o *Ebro* até aos limites da de *Valbadolid* entregarão tudo ao pagador de *Burgos* para o soldo e manutenção das tropas, e que ahí houver, e gasto das fortificações. — 4.º As Províncias de *Valbadolid*, e *Placencia* proverão á manutenção e soldos da Divisão de *Kellerman*. — 5.º O Duque de *Elbigen*, e aos Generaes *Bonet*, *Thouvenot*, e *Kellerman* se entenderão com tudo o que tiver relação com as rendas das Províncias do seu mando com o Imperador por meio do Principe de *Neuschatel*. — 6.º A execução deste Decreto se encarrega ao Principe de *Neuschatel*, e aos Ministros da Guerra, da Administração da Guerra, de Rendas, e do Thesouro publico, etc.

*Cópia de huma Carta de Madrid de 12 de Abril de 1810.*

“Depois de varias diligencias pude haver á mão a inclusa, cópia authentica do Decreto de *Napoleão* de 8 de Fevereiro. — Tanto os *Francezes* residentes aqui, como os *Hespanhoes* empregados pelo Governo intruso, procurão occultar com a maior diligencia possível este Decreto para que não chegue á noticia das Províncias subjugadas, e conheção por seu contexto o que devem pensar da decantada integridade da Monarchia *Hespanhola*, e sobre a feicidade que por toda a parte prégão os novos apostolos, e panegyristas da Constituição de *Bayonna*, que se acha já infringida pelo mesmo que a dictou. Tambem se falla de outro Decreto dirigido por *Napoleão* a seu irmão em que se assegura suppôr aquelle, que tendo sido seu principal objecto a consolidação, e extincção da divida pública de *Hespanha*, sobera com o maior sentimento, que *Jose* mal aconselhado, longe de cumprir suas intenções, a tinha augmentado, e desacreditado, creando muitos milhões em cédulas hypothecarias, dadas por meio de indemnização, e recompensa, e que por tanto manda, que se recolhão as que já existem, e se proceda a annullar as compras de bens nacionaes feitas com as ditas cédulas. — Depois da entrada do inimigo nos quatro Reinos de *Andaluzia* se tem visto em *Madrid*, que bastante gente solicita a apresentação dos seus creditos, e vales reais, para que os reconheça este governo. Outros tem pertendido lugares, e os ministerios respectivos fazem muito caso disso: porém ha huma massa muito mais consideravel de toda a classe de cidadãos, que no meio dos males e miseria, que padecem, ha longo tempo, se sustenta com heroismo extraordinario, fazendo huma vida obscura, e preferindo o sacrificio de seus interesses, e mesmo da sua quietação pessoal a commetter acto algum de reconhecimento. Consolão-se estes bons *Hespanhoes* com o testemunho de sua consciencia, e com a certeza que tem, que toda a Nação aprecia a sua conducta, assim como detesta a dos outros, que sollicitando empregos do novo Governo, auxilião deste modo suas idéias iniquas. — Por effeito da entrada do inimigo na *Andaluzia* se nota igualmente, que bastante número de pessoas se tem decidido á compra de bens

nacionaes, hums guiados da sua muita avareza pela vantagem com que os comprão, e outros com o pretexto de que he impossivel, que a nação expulsa o inimigo, querendo assim' coonestar a sua falta de patriotismo e porém esta gente não consulta no seu calculo as infinitas voltas que podem levar os negocios, e os riscos que se ameaça, quando saltar alguma coisa para o total cumprimento dos planos de *Napoleão*. — Atégora não ha mais civicos nesta capital do que os empregados, alguns *Franceses* estabelecidos, e algum outro mais; porém mui raro de pura adhesão aos seus principios. Entre os primeiros ha duas classes; huma que he a menor, se alistou de boa vontade; e outra que he a maior, foi obrigada com a ameaça de perder os seus lugares; e tambem a alguns com ir a *Bayouna* não se alistando. — Presentemente os Commissarios de policia, cada hum no seu quartel, estão asseniando os nomes dos que quizerem alistar-se para a guarda civica; como parem este he hum actô voluntario parece que não achão quem o queira fazer, menos alguns dos que estão mettidos com os regeneradores. — Mandarão-se ordens circulares as povoações desta provincia para a formação dos corpos militares que se ordena em o Decreto contido em huma das Gazetas de *Madrid* que remetto. Estas ordens produzirão hum effeito contrario' ao que deseja o Governo do Rei *Pepe*, porque os jovens com este pretexto abalão das povoações para se unirem com os differentes Exercitos da nação, cada hum segundo o seu local, como o tem feito já alguns mancebos desta Capital, temendo que se vejam obrigados a alistar se na guarda civica. — Os papeis publicos de *Paris* até 20 de Março nada dizem sobre as desavenças entre *Russos*, e *Franceses*, porém as tropas destes ultimos caminhão em número consideravel para o Norte de *Alemanha*, e *Saxonia*, o que faz que muitos considerem duvidosa a continuação da paz, e muitos *Franceses* aqui residentes opinão, que he inevitavel a guerra. — A 6 do corrente, sahirão daqui os Deputados da Municipalidade junto do Rei, *D. Manoel Garcia de la Prada*, *D. Frutos de Alvaro Benito*, *D. Martin de Huici*, e *Thaddeo Bravo del Rivero*, sujeitos bem conhecidos pela sua adhesão ao governo intruso. As noticias do ultimo correio nada dizem sobre entrada nova de tropas; porém eu me persuado que ainda entrará algumas, e creio que nos principios do mez que vem poderá entrar hums 900 homens pertencentes ao que chamão leva complementaria, tropa de que por algum tempo se não pôde tirar partido por sua falta de instrucção, e tenra idade. — Actualmente haverã aqui de guarnição hums 500 homens de todas as tropas, inclusos 700 *Alemães* de Infantaria que vierão de *Segovia* no dia 9, onde parece que n'nguem ficou. — Segundo as noticias mais fidedignas que pude colher, o inimigo renne para as bandas de *Ciudad-Rodrigo* hums 3000 homens a fim, e se jundo parece, de sitiã aquella praça para o que levarão a artilheria, que tinhão em *Segovia*. — Para as bandas de *Astorga* reunem outro corpo de hums 1400 homens, segundo todás as noticias, entre elles 200 de cavalleria. — Na *Biscaya*, *Navarra*, *Rioja*, e povoações grandes de *Castella*, he curto o número de tropas que parecem ter; á excepção de huma Divisão de 4000 homens da Guarda Imperial que está em *Villa Franca de Montes de Oca* junto de *Burgos*, até avisô desta Cidade, que tem ordem de voltar para *França*. Nas povoações immediatas a esta capital he curto o número de tropas que tem, porque em algumas se reduz a destacamentos de 80, 100, ou 150 homens, e em outras nada. No dia 8 do corrente chegarão a *Madrid* o Conde de *Campo Alange*, e *Branciforte*, voltando da viagem que fizerão para esperar o Imperador a quem não virão. — Aqui se espera o Rei a cada dia com alguma tropa. Não obstante escrevem com data de 15 de *Andujar*, que elle voltava a *Cordova*, e que ainda passaria mais adiante. Deos guarde, etc.

*Cartas interceptadas de D Paulo Atribas a José Bonaparte.*

1.º " Senhor. — Depois da minha ultima carta não tem acontecido em *Madrid* coisa alguma importante. As conversações são as mesmas, e sobre os mesmos objectos. — *Cadiz*, e as Provincias de *Além-Ebro*. Soube-se que o Duque de *Campo Alange* voltou a *Burgos*; e esta noticia servio para dar valôr ás suspeitas, ou ás provas da intenção do Imperador sobre aquellas Provincias; porque não obstante dizerem hums que voltou por aviso que recebeu, de que o Imperador não vinha a *Hespanha*; dizem outros que o fez para estar em territorio *Hespanhol*. O desagrado de todos he mui grande; e se *V. M.* não tivera avançado tanto na conquista destas pro-

víncias, era para recetar que a insurreição fizesse nellas, e por seu influxo nas outras, progressos maiores. — Sei que ha dias, se converso muito, e longamente sobre este objecto em casa do Ministro *Dinamarquez*. Este sempre tem mostrado muita adhesão, e affecto a V. M.; porém receia muito que se realice a reunião daquellas Provincias ao Imperio *Francês*, e fillando sobre as causas, diz exaltadamente as mesmas, que o Embaixador de quem, segundo penso, recebeu esta inspiração (\*). — Tambem sei de outra conversação deste ultimo, em que attribuia esta resolução á necessidade de administrar com vigor, o qual suppõe que não ha em V. M., a quem não obstante elogiava; e quiz dar a entender, que a reunião não se verificaria. Falou tambem muito sobre a inopportunidade da expedição á *Sudaluzia*, e dos Decretos de amnestia. Disse tambem que os Generaes, mandando em nome do Imperador, executarão com mais punctualidade e exacção os seus Decretos, e que até tratarão melhor os povos. Em fim, o seu intento foi provar a necessidade, e a utilidade daquella medida, mesmo para V. M. — Parece que o General *Thiebaut* não volta a *Burgos*, segundo se dizia. *La Martiniere*, que manda alli, traz a todos contentes, e ainda que General de Brigada somente, desejariao que ficasse com o governo da Provincia. O número dos bandidos, e suas atrocidades, vão diminuindo nella. Das outras nada posso dizer a V. M., porque não tenho recebido cartas, nem noticias depois das ultimas que escrevi a V. M. — Nada mais ha Senhor: desejo a V. M. toda a sorte de felicidade. — *Madrid* 8 de Março de 1810. — Senhor. — De V. M. o mais humilde, obediente, e leal subdito. — *Pablo Arrivas*.

2.º. “ Senhor. — Depois de escrita a carta adjunta, recebi cartas das Provincias do Norte. Os commissarios de policia de *S. Sebastião*, e *Bilbao*, e a deputação de *Aliva* me remetteem cópias dos Decretos, e Proclamações que já tive a honra de enviar a V. M., menos o incluso com data de 20 de Fevereiro. — De *Santander* me escrevem com data de 17 de Fevereiro, que o General *Bonnet* se tinha visto precisado a retroceder com suas poucas forças para o *Infesto*; que o *Marquesilbo*, *Lbano*, *Ponte*, e outros capatazes da insurreição reunidos, intentavão cortar o Exercito *Francês*; porém que as boas disposições tomadas pelos Generaes *Bonnet*, e *Barthelemy* davão fundadas esperanças de que a intenção do inimigo ficaria frustrada. — *Madrid* 8 de Março de 1810. — Senhor. — De V. M., etc. — *Pablo Arrivas*.

(\*) Este Embaixador he o de *Franga*: e por isto, e igualmente por todo o theor da carta, se vê as claras a pouca harmonia que reina entre os Ministros de *Napoleão*, e *José*, a espiagem que ha entre elles, a ignorancia em que está o mesmo *José* sobre os desígnios de seu irmão, a superioridade, e independencia com que o Gabinete *Francês* maneja os negocios de *Hispanha*, e o estado de abjeção em que elle conserva o Ministerio *Gallo-Hispão*. Tal he a justa, e merecida sorte desses *Hispanhaes* degenerados, que abandonando a patria, intentão forjar com suas proprias mãos cadeias para a captivar: os *Franceses* os desrespeitam no fundo do coração, ao mesmo tempo que não podem deixar de admirar a firmeza, e magnanimidade dos patriotas, que combatem por sua liberdade, e em comprovação disto, poder-se-hião allegar varios factos que não ignoro os cortesãos de *José*.

Sahirão á luz os Alvarás de 7 de Julho de 1810; *Isentando dos Direitos, e Direitos de sabidas, e entradas nas Alfandegas e Portos a Esportaria colhida no Estado do Brazil, etc. etc.*: de 9 d.º d.º; *Da Chancellaria de todas as Sentenças dos Juizes desta Corte*: de 28 d.º d.º; *Regulando os Emolumentos do Provedor Mór da Saude, e mais Officiaes de seu Cargo, nas Visitas das Embarcações, etc. etc.* Vendem-se nas casas do costume cada hum dos primeiros a 120 reis, e o ultimo a 240 reis.

A Gazeta Ordinaria de Quarta feita proxima conterá duas folhas, seu preço 160 rs. Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: A 20 para a *Bahia* o *Bergantim Esperança da Fortuna*, Mestre *Manoel Correia Garcia*. A 21 para o *Rio Grande* as *Sumacas, S. Lourenço*, Mestre *Manoel José da Silva Vinha*; e a *Guadalupe*, Mestre *José da Costa Bastos*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 2 horas da tarde do dia antecedente.

vindos, era para verer que a insurreição fizesse melhor, e por seu influo, nos re-  
tos, progressos maiores. — Sai que ha dias, se conversava muito, e frequentemente, so-  
bre esse objecto em casa do Ministro *Durollequez*. Isto sempre com moderada ten-  
ta adheção, e affeição a V. M., porém parecia muito que se realisse a reunião de to-  
las Provincias ao Imperio *Francés*, e financia sobre as caças, de modo a se in-  
mensas, que o Embaixador de quem, segundo penso, recebeu esta inspiração (\*). —  
Tambem se ou outra conversação d'este ultimo, em que attribui esta revolução a  
necessidade de administrar com vigor, o qual suppõe que não ha em V. M., o que  
não obstante exigia; e quiz dar a entender, que a reunião não se verificaria. En-  
tão tambem muito sobre a inopportunidade da expedição a *Santander*, e dos De-  
cretos de amnestia. Disse tambem que os Generaes, mandando em nome do Imper-  
dor, executarão com mais punctualidade e exactão os seus Decretos, a que atru-  
tariao melhor os povos. Em fim, o seu discurso foi, prova a necessidade, e a utili-  
dade d'aquella medida, mesmo para V. M. — Parece que o General *Thibault* não vol-  
ta a *Burgos*, segundo se dizia. *La Martiniera*, que manda alli, traz a todos contin-  
tes, e ainda que General de Brigada somente, desejariao que ficasse com o governo  
da Provincia. O numero dos bandidos, e suas atrocidades, vão diminuindo nella. Das  
outras nada posso dizer a V. M., porque não tenho recebido cartas, nem noticias  
depois das ultimas que escrevi a V. M. — Nada mais ha Senhor: deseja a V. M. to-  
da a sorte de felicidade. — *Madrid* 8 de Março de 1810. — Senhor. — De V. M. o  
mais humilde, obediente, e leal súbdito. — *Paulo Arrivas*.

2.º. " Senhor. — Depois de escrita a carta adjunta, recebi cartas das Provincias  
do Norte. Os commissarios de policia de *S. Sebastião*, e *Bilbao*, e a deputação de  
*Alva* me remetterem cópias dos Decretos, e Proclamações que já tive a honra de en-  
viar a V. M., menos o incluso com data de 20 de Fevereiro. — De *Santander* me  
escrevem com data de 17 de Fevereiro, que o General *Bonnet* se tinha visto precisa-  
do a retroceder com suas poucas forças para o *Infierro*; que o *Marquesillo*, *Lba-  
no*, *Ponte*, e outros capatazes da insurreição reunidos, intentavão cortar o Exercito  
*Francés*; porém que as boas disposições tomadas pelos Generaes *Bonnet*, e *Barbo-  
lomy* davão fundadas esperanças de que a intenção do inimigo ficaria frustrada. — *Ma-  
drid* 8 de Março de 1810. — Senhor. — De V. M., etc. — *Paulo Arrivas*.

(\*) Este Embaixador he o de *Francia*: e por isto, e igualmente por todo o theor da carta, se  
vé ás claras a pouca harmonia que reina entre os Ministros de *Napoleão*, e *José*, a espionagem  
que ha entre elles, a ignorancia em que está o mesmo *José* sobre os designtos de seu limão, a  
superioridade, e independencia com que o Gabinete *Francés* maneja os negocios de *Hispanha*,  
e o estado de abjecção em que elle conserva o Ministerio *Gallo-Hispano*. Tal he a justa, e me-  
recida sorte desses *Hispanhos* degenerados, que abandonando a causa do patrio, intentão fazer  
com suas proprias mãos cadeias para a captivar: os *Francés* os desprezam no fundo do coração,  
ao mesmo tempo que não podem deixar de admirar a firmesa, e immutabilidade dos patriotas,  
que combatem por sua liberdade, e em comprovação disto, poder-se-ão allegar varios factos  
que não ignora o cortesão de *José*.

Sahirão á luz os Alvarás de 7 de Julho de 1810; *Isentando dos Direitos, e Di-  
reitos de sabidas, e entradas nas Alfandegas, e Portos a Esportação cobrada no Estado  
do Brazil*, etc. etc.: de 9 d.º d.º; *Da Chancilleria de todas as Sentenças dos Tri-  
bunales desta Corte*: de 28 d.º d.º; *Regulando os Enrolamentos do Regimento Mar de San-  
ta Fé, e mais Officiaes de seu Cargo, nas Visitas dos Embarcações*, etc. etc. Vendem-se  
nas casas do costume cada hum dos primeiros a 120 reis, e o ultimo a 240 reis.

A Gazeta Ordinaria de Quarta feira proxima conterá duas folhas, e ao preço 160 réis.  
Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Corte se faz pública, que  
no corrente mez, sahirão as Embarcações seguintes: A 20 para a *Sabida* o *Bergantim  
Esperança da Fortuna*, Mestre *Manoel Correia Garcia*. A 21 para o Rio Grande de  
Santarem, *S. Lourenço*, Mestre *Manoel José da Silva Monteiro*; e a *Grande Inga*, Mestre  
*José da Costa Bassos*. As cartas serão lançadas ao Officio a 15 de Maio da cor-  
te de do dia antecedente.